

## Jesus ressuscitou: meu Senhor e meu Deus!

A Quaresma é um período de preparação para a Páscoa do Senhor. São quarenta dias de intensa oração, penitência e, de forma muito especial, de conversão, mudança de vida! O cume desse tempo acontece na Semana Santa, que se inicia com o Domingo de Ramos e vai até Páscoa do Senhor.

A crucifixão de Jesus é consequência da sua ação libertadora em favor dos excluídos pelo sistema político e econômico, mantido pelo Império Romano, e pelos preceitos religiosos do Templo, ou seja, da Igreja. Jesus assume a causa do seu povo. Sua ação supera as estruturas de escravidão impetradas pelo governo dos homens (social e religioso) e anuncia um novo modo de vida e de relação humana, baseado, principalmente, no amor ao próximo e na inclusão de pessoas abandonadas pela sociedade.

Para entender o mistério pascal que nos cerca nesse tempo de reconciliação com Deus, é preciso compreender e participar intensamente do Tríduo Pascal. Com início na quinta-feira o Tríduo Pascal é um período de três dias que antecede a Páscoa, a ressurreição de Jesus. É o momento propício para cada um de nós revivermos os passos de Jesus: a última ceia com seus apóstolos, o caminho do calvário e sua morte e, finalmente, sua vitória sobre a morte.

Na celebração do lava-pés, na Quinta-Feira Santa, inicia-se o Tríduo Pascal. Esse gesto recorda o estado permanente de serviço em que deve estar o seguidor de Jesus. “Portanto, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz” (Jo 13, 14-15). Ao fazer memória da páscoa judaica, quando se recorda a libertação dos israelitas da escravidão do Egito, Jesus instituiu o Memorial da sua Páscoa, cumprindo o rito pascal judaico. Ele é o verdadeiro Cordeiro pascal, oferecendo-se a si mesmo pela nossa salvação (cf. 1 Cor 5, 7). Jesus antecipa o sacrifício da cruz e manifesta a intenção de perpetuar a sua presença no meio dos discípulos: sob as espécies do pão e do vinho, Ele torna-se presente de modo real com o seu corpo oferecido e com o seu sangue derramado.

Há ainda na Quinta-Feira Santa outro elemento vital do Tríduo Pascal: a adoração eucarística. Assim como Jesus pediu aos seus discípulos no monte das Oliveiras “Orai para não entrardes em tentação” (Lc 22, 40), também nós precisamos estar vigilantes a fim de a tristeza, o desânimo, a sonolência, diante do mistério de Deus atrofiar nossa fé. É preciso vigiar, cuidar da nossa fé, para que não caiamos na tentação de querer fazer valer nossa vontade, mas sim a de Deus.

No segundo dia do Tríduo Pascal encontramos a Sexta-feira Santa onde fazemos memória da paixão e da morte do Senhor. Jesus esvazia-se totalmente da sua humanidade, desce ao mais baixo da condição humana, pois a morte de cruz era a mais vil e escandalosa que um ser humano podia sofrer naquela época. Jesus esvazia-se de si mesmo (*kenosis*: palavra grega que significa total esvaziamento), “Era desprezado como o último dos mortais, homem coberto de dores, cheio de sofrimentos; passando por ele, tapávamos o rosto; tão desprezível era, não fazíamos caso dele” (Is 53,3). Acompanhemos o sofrimento de Jesus com penitência e jejum, participando da celebração da Paixão do Senhor e da procissão do Senhor Morto.

Para muitos cristãos a Sexta-Feira Santa desperta maior interesse a participação, mas é preciso passar da morte para a vida. Jesus venceu a morte. Por isso, a noite do Sábado Santo nos é anunciada a ressurreição de Cristo, a sua vitória definitiva sobre a morte que nos interpela, em Jesus, a sermos novas criaturas: “Se alguém está em Cristo, é uma criatura nova. O mundo velho desapareceu. Tudo agora é novo” (2Cor 5,17). Participando nesta santa Vigília, a Noite central de todo o Ano Litúrgico, faremos memória do nosso batismo, no qual também nós fomos sepultados com Cristo, para poder ressuscitar com Ele e participar no banquete do céu (cf. Ap 19, 7-9).

A ressurreição de Jesus é uma verdade central da nossa fé; tanto é que São Paulo chega a dizer: “se Jesus não ressuscitou, então é vã a nossa fé e estamos todos ainda mergulhados nos

nossos pecados!” (1Cor 15,17). A ressurreição é a prova cabal de que Pai nunca abandona a pessoa que deposita sua confiança nele. Deus jamais está ausente da nossa vida, mas caminha conosco como luz em nossas noites e como proteção em nossas doenças.

Ao celebrar o Tríduo Pascal estamos dispostos a aceitar, em nossa vida, a vontade de Deus. Embora saibamos que a vontade de Deus, muitas vezes, vai de encontro aos nossos desejos e intenções, é nela que encontramos o nosso verdadeiro bem, o caminho da vida.

Feliz Páscoa! Aleluia.